



A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM DIALÓGICA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Bianca Polli Rodrigues¹

Lucimara Cristina de Paula²

Manoelly Caroliny Wacelechen³

Samilly Hellmann de Souza⁴

RESUMO

Neste texto apresentamos resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida por meio da parceria entre acadêmicas e professoras orientadoras do estágio supervisionado no curso de Pedagogia, objetivando analisar as aprendizagens e desafios vivenciados por três acadêmicas durante o estágio de docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim como o processo de estágio, esta pesquisa está fundamentada na epistemologia de Paulo Freire, compreendendo o estágio em docência como um campo de pesquisa e ações transformadoras no âmbito da práxis docente, mediante relações dialógicas. Por meio de procedimentos da pesquisa bibliográfica (Salvador, 1978) e coerentes com os princípios da teoria da ação dialógica de Freire (2004) e postulados da Metodologia Comunicativa (Gómez et al, 2006), buscamos analisar registros de autoavaliações das docências, durante o estágio em uma escola pública municipal, com foco na construção de práticas pedagógicas dialógicas e libertadoras. Uma breve revisão da literatura sobre o tema evidencia uma lacuna nas pesquisas voltadas especificamente para essa etapa da formação docente, reforçando a relevância deste estudo. Os resultados parciais das análises dos registros de autoavaliação sobre o estágio em docência, contemplando as aprendizagens e os desafios encontrados nesta etapa da formação inicial, foram agrupados em quatro categorias: o professor e o processo de aprender ao ensinar; o planejamento colaborativo da prática docente; educandos como sujeitos do processo de ensino e aprendizagem; relações dialógicas entre educandos e educadoras. Destacamos a relevância da relação dialógica entre educadores e educandos como potencializador da aprendizagem da docência durante o estágio, pela valorização da leitura de mundo dos educandos e a construção da consciência crítica e da curiosidade epistemológica. Propomos ampliar as discussões sobre a formação inicial docente e a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a educação como prática da liberdade, reforçando a indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Pedagogia, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Epistemologia Freiriana.

Introdução

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa, biancapollirodrigues@gmail.com

² Universidade Estadual de Ponta Grossa, lucrispaula@gmail.com

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa, manoellycaroliny@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Ponta Grossa, samillyhellmann@gmail.com



A proposta desse texto é apresentar alguns resultados de uma pesquisa em andamento, realizada na parceria entre uma professora de Estágio Curricular Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma pedagoga e especialista em alfabetização e três estudantes, egressas de um curso de Pedagogia. A pesquisa, coordenada pela professora de estágio, é desenvolvida sob a postulados da Metodologia Comunicativa (Gómez; Latorre; Sánchez; Flecha, 2006) e da dialogicidade freiriana (Freire, 2004) e estuda as aprendizagens e desafios vivenciados pelas estagiárias durante os estágios nos anos iniciais, durante o último ano do curso. As análises dos dados colhidos sobre as experiências das estagiárias são realizadas de forma colaborativa e dialógica pela equipe e, por isso, o texto é redigido em terceira pessoa, evidenciando a construção conjunta dos resultados.

Assim como os encaminhamentos do estágio supervisionado, oferecidos pela professora da disciplina, a pesquisa também está baseada nos princípios e redes conceituais da epistemologia de Paulo Freire, que considera a relação dialética dos seres humanos no mundo, com o mundo e com os outros, bem como a transformação das relações humanas e do contexto em que atuam por meio da intersubjetividade.

Ao adotarmos a pedagogia crítica de Paulo Freire como base para os estudos sobre o estágio supervisionado, entendemos que a formação inicial dos educadores não pode prescindir da competência técnica e do compromisso político (Freire, 2004), pois compreende o desenvolvimento humano em sua totalidade, sem fragmentar o conhecimento ou reduzi-lo à aquisição de habilidades.

A pedagogia freiriana demanda uma postura dialógica, científica e ética, comprometida com a pesquisa constante e a busca de um trabalho educativo que exige abertura ao questionamento e ao desvelamento do contexto social em rápida mudança. Nesse sentido, compreendemos que o olhar sobre a realidade e as experiências, em uma investigação, precisa ser multilateral, incluindo as pessoas que vivem o processo formativo com seus corpos inteiros, que sentem as surpresas, os medos, a ansiedade, as expectativas, as alegrias, o valor das experiências que se mostraram positivas ou frustrantes.

Coerentes com os referenciais teórico e metodológico, e com a necessidade que sentimos em partilhar as diversas visões sobre as experiências e desafios vivenciados nos estágios, com o intuito de melhorá-lo no processo de formação, analisamos os registros de autoavaliação das docências de três estagiárias que fazem parte desta equipe de investigação.

Metodologia



O Estágio Curricular Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é oferecido no quarto ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A disciplina possui carga horária de 102 horas, das quais 51 horas são destinadas às discussões teóricas, às orientações para o estágio e organização dos trabalhos a serem conduzidos na escola. No campo de estágio, representado por uma escola da rede pública municipal de ensino, os/as estudantes cumprem 30 horas de observações e 20 horas de docência de aulas, que são planejadas com a professora orientadora dos estágios. Os/as estudantes são acompanhados/as em todas as etapas dos estágios e registram suas experiências na forma de diários de observação e autoavaliação de docências.

Pela riqueza de temas relacionados às aprendizagens e desafios vivenciados durante os estágios, escolhemos 15 registros de autoavaliação das docências para análise nesta pesquisa: cinco registros de cada estudante. As estudantes que cederam seus registros para análise também participam da pesquisa para que possamos garantir profundidade e validade dos resultados, considerando a força dos argumentos e não pretensões de poder. Os procedimentos de análise incluem o processo de leitura delineado por Salvador (1978), por meio do qual foram identificados trechos importantes das aprendizagens e desafios descritos pelas estagiárias durante as aulas planejadas e desenvolvidas em um segundo ano do Ensino Fundamental.

Esses trechos, relacionados ao Projeto Olimpíadas de Paris 2024, foram analisados por meio do diálogo (Freire, 2004) entre os membros da equipe de pesquisa e analisados a partir dos postulados da Metodologia Comunicativa (Gómez; Latorre; Sánchez; Flecha, 2006): universalidade de linguagem e de ação, as pessoas como agentes sociais transformadores, racionalidade comunicativa, sem hierarquia interpretativa, sentido comum, igual nível epistemológico, conhecimento dialógico. Na sequência, apresentamos alguns dados importantes das análises e seus resultados.

Referencial Teórico

O referencial teórico deste trabalho fundamenta-se na perspectiva epistemológica freiriana, que valoriza a autonomia, a dignidade e a identidade do educando. Freire (2004) enfatiza a importância do aprendizado como um processo dialógico e de crescimento mútuo, promovendo a consciência crítica e curiosa, tanto do professor quanto do aluno. A abordagem



freiriana concebe a educação como uma construção conjunta do conhecimento, na qual o professor aprende enquanto ensina, e o aluno ensina enquanto aprende.

Em sua concepção crítica sobre a educação, Freire (2004) destaca o papel do educador e do educando como sujeitos ativos do processo educativo, movidos pela curiosidade epistemológica e pela relação entre leitura de mundo e leitura da palavra. Neste sentido, o autor rejeita a visão tradicional da "educação bancária", na qual o estudante é tratado como um receptáculo passivo de informações, e propõe uma pedagogia dialógica, em que o conhecimento é construído coletivamente por meio da interação e do questionamento crítico.

Nesse sentido, a educação deve ser um ato político e libertador, em que educadores e educandos compartilham responsabilidades na construção do conhecimento, mas com papéis diferentes, por meio do diálogo como ferramenta para transformar a realidade social com compromisso ético e político. Deste modo, Paulo Freire defende que a prática docente deve ser pautada pelo respeito à dignidade humana. O educador precisa compreender de forma significativa seu papel na formação dos alunos, para que assim, possam se tornar cidadãos críticos e engajados na busca de transformar a realidade.

Destacamos, ainda, a valorização das experiências dos estudantes no processo de ensino, pois aprendemos melhor entre os diferentes, pela relação entre o conhecimento de experiência feito e o conhecimento científico. Freire (1997) afirma que não há como ensinar sem considerar a diversidade de vivências, as diferenças culturais e sociais, buscando a pesquisa para o tratamento competente dos conteúdos e nossa posição política diante do mundo desigual em que vivemos, respondendo à questão: a favor de quem e de que estamos?

Em razão de não dicotomizar a competência técnica do compromisso político, e destacar nossa responsabilidade ética e científica como educadores e educadoras, elegemos Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira, como fundamentação epistemológica deste estudo.

Freire (1997), dialoga sobre a importância do termo ensinar, o qual se encaixa numa ação de liberdade, em que deve ser fundamentada no respeito ao educando e no desenvolvimento de sua autonomia. O autor sugere um ensino que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos, realizada por meio dos métodos tradicionais, por meio do qual se verifica a importância da formação de sujeitos críticos e ativos na construção do conhecimento e na transformação social. Assim, a prática educativa deve estar alicerçada em



princípios éticos, políticos e epistemológicos que considerem o estudante como o sujeito de sua aprendizagem.

Além disso, Freire (1997), enfatiza a importância da prática reflexiva no ensino. O professor necessita constantemente questionar suas próprias ações e concepções pedagógicas, buscando aperfeiçoar sua prática e adaptar-se às necessidades dos alunos.

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (Freire, 1997, p. 17).

A reflexão crítica sobre o próprio trabalho permite ao professor identificar desafios, reconhecer avanços e pesquisar novas estratégias para que o mesmo proponha um ensino mais emancipador e significativo.

Ademais, o autor enfatiza que a afetividade também ocupa um lugar central em sua concepção de educação. Para ele, ensinar exige não apenas conhecimento técnico, mas sensibilidade e empatia. O educador que reconhece a importância dos vínculos afetivos no processo educativo contribui para o fortalecimento da autoestima e a autonomia dos estudantes e para a construção de um espaço de aprendizagem mais humanizado.

Desta forma, ensinar com autonomia é um desafio constante, mas também uma necessidade àqueles que desejam construir uma prática educativa como processo de libertação, preparando indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas para uma vida plena de sentido e participação ativa na sociedade de um modo mais democrático, crítico e humanizador.

Patrícia Corsino (2007), em seu trabalho intitulado *As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento*, também contribui com ideias valiosas para o processo de estágio e a escrita do trabalho sobre ele. A autora propõe discussões sobre como trabalhar as áreas do conhecimento com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, faixa etária com a qual atuamos no estágio em docência.

Corsino (2007) reforça muitos ideais apontados por Freire em seu artigo, ao ressaltar a importância da fala e da escuta com os alunos, colocando-os sempre como sujeitos do processo educativo, sem esquecer da importância do tratamento rigoroso dos conteúdos que devem ser ensinados em sala de aula.



Durante os estágios realizados nos anos iniciais, o registro de todo o processo esteve presente, tanto nos momentos de observação como nos momentos de docências, demonstrando a importância em eternizar o aprendizado, não apenas como forma de fixação do que estava sendo ensinado, mas também como forma de significar as experiências práticas com os alunos.

Corsino (2007) ressalta ainda a importância de valorizar as produções dos alunos, levando-os a compartilhar suas produções com os colegas e apresentando suas ideias e criações de forma oral, afinal, a “expressão oral - fala/verbalização - são as situações em que as crianças são chamadas a conversar sobre o que fizeram, viram, sentiram, [...] são incentivadas a falar sobre suas experiências, seus sentimentos e também sobre o seu próprio pensamento [...]” (Corsino, 2007, p. 64).

Foi então, por meio destes autores e seus estudos que as acadêmicas guiaram seu processo de planejamento das docências, a fim de priorizar os educandos, para que estes pudessem ter acesso a um ensino significativo, crítico e prático, onde suas opiniões, pensamentos, curiosidades e questionamentos fossem considerados, escutados e colocados como central neste processo de ensino aprendizagem, permitindo que não só eles aprendessem, como nós, educadoras e professoras.

Resultados e Discussão

O principal instrumento de reflexão sobre os estágios, que nos fez chegar nos resultados atingidos ao fim das docências, foram as autoavaliações realizadas no decorrer deste percurso, as quais permitiram que os planejamentos, ações e práticas fossem analisados por meio do diálogo entre professoras e estagiárias, promovendo uma melhora no desempenho docente das acadêmicas em sala de aula.

As autoavaliações se mostraram essenciais para o processo de ensino e aprendizagem das acadêmicas, garantindo a formação docente contínua e significativa, centrada em suas contradições por meio do estudo, escrita e produção dos planejamentos concomitante à reavaliação das práticas construídas em conjunto. Destacamos que estas autoavaliações eram construídas individualmente e, para a escrita deste trabalho, foram analisadas todas em conjunto, para que fossem estabelecidos pontos em comum e divergentes entre as escritas de das acadêmicas, podendo ser observado quais foram os desafios enfrentados, os métodos para



melhoria aplicados no decorrer das docências e quais as percepções das três ex-estagiárias sobre o processo.

Apresentamos a seguir os resultados sobre as aprendizagens e desafios que foram possíveis obter, por meio da observação e da leitura das autoavaliações escritas pelas acadêmicas, em diálogo com as professoras.

Um dos principais resultados, ainda observados durante as docências por meio das trocas de experiências, e que era comum entre as ex-estagiárias, foi a necessidade de replanejamento. Replanejar os conteúdos, e a tomada de decisão em conjunto, possibilitou a oportunidade de buscar cumprir os conteúdos exigidos pela grade curricular do 2º ano do Ensino Fundamental e que seriam trabalhados de forma integral e interdisciplinar nas áreas de conhecimento, propiciando aos educandos experiências significativas de aprendizado, por meio de instrumentos metodológicos que forneciam um conhecimento prático, crítico e transformador.

Em consonância com a escrita das autoavaliações, estava o diálogo entre o trio de acadêmicas, que se mostrou essencial durante as docências, favorecendo o bom andamento do processo de ensino aprendizagem para todas as envolvidas, acadêmicas, educandos e professoras, sendo elas as orientadoras e a supervisora da escola. Este exercício de diálogo e *feedbacks* diários após as docências, além de oportunizar a prática da reflexão, desenvolveu a maturidade e a humildade das acadêmicas, que, por vezes, se colocavam no lugar de fala, mas, principalmente, no lugar da escuta, que se colocam no lugar de educadoras, mas, ainda eram as educandas neste processo, em formação. Segundo Freire (1997, p. 19), “o ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende também ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado”.

Outro resultado observado e visto como essencial para o processo de ensino aprendizagem foi a importância de se dar espaço à fala das crianças pelas educadoras/estagiárias, que atuaram como sujeitos da escuta neste momento (Freire, 1996, p. 43), sendo pacientes, críticas, mas também questionadoras, instigadoras do conhecimento das crianças, e curiosas em relação às suas opiniões, pois, essas crianças carregam consigo uma bagagem de leituras de mundo, ou seja, conhecem um contexto concreto antes de serem apresentadas ao contexto teórico, como aponta Freire (1997), sendo o concreto essencial para que o teórico se desenvolva plena e significativamente.



Esta prática da escuta, anteriormente mencionada, esteve presente nos planejamentos das docências, que previam que os alunos participassem e contassem sobre suas experiências e leituras de mundo, bem como, em momentos em que apresentavam seus trabalhos. Como ressalta Corsino (2007, p. 64), a “expressão oral - fala/verbalização - são as situações em que as crianças são chamadas a conversar sobre o que fizeram, viram, sentiram, [...] são incentivadas a falar sobre suas experiências, seus sentimentos e também sobre o seu próprio pensamento [...]”.

Deste modo, foi possível observar como o processo de escuta dos estudantes, bem como o desenvolvimento da expressão oral deles, possibilitaram uma prática crítica, com humildade e bom senso dos educadores (Freire, 1997). Pois, mesmo à frente de uma sala de aula, as estudantes/educadoras não se comportaram como as detentoras únicas de todo o conhecimento. Nas relações dialógicas entre estudantes/educadoras e as crianças foi possível ensinar os conteúdos de forma crítica e significativa, mas, também compreender a necessidade de nos colocarmos no lugar de aprendentes e curiosas.

O desenvolvimento das docências, realizado de forma processual e dialógica, com um amplo espaço de tempo entre uma e outra, fez com que fosse possível desenvolver um projeto com os educandos, em torno do tema principal das docências - os Jogos Olímpicos de Paris 2024, sem esquecer os objetivos políticos e relacionados à consciência crítica, no decorrer do processo de ensino aprendizagem, por meio dos temas que seriam trabalhados.

Foi por meio das aulas deste projeto pedagógico que foram desenvolvidas não apenas a prática da pesquisa por maiores informações sobre o tema, de ambos os envolvidos neste processo, educador e educando (Corsino, 2007), como também a oportunidade do aluno participar e ser o centro de um processo educativo repleto de significados, como aponta Corsino (2007, p. 63-64) quando diz que “nesse processo, a criança vai tendo a oportunidade de experimentar, analisar, inferir, levantar hipóteses etc. [...] e depois falem sobre as suas representações [...]”.

Discute-se então, em conjunto, como em todo o processo, que as autoavaliações demonstraram ser um recurso essencial para o bom andamento das docências, como para a reflexão crítica das acadêmicas sobre suas práticas pedagógicas. O exercício da autoanálise foi positivo e trouxe avanços não só para as acadêmicas, como para os educandos, que tiveram acesso a planejamentos críticos e adaptados, possibilitando um processo de aprendizagem mais significativo para todos os envolvidos.



O ato do replanejamento, observado pelas acadêmicas como essencial durante as docências, garantiu um aprendizado ainda mais inclusivo, integrado, flexível e contextualizado com todos os educandos, após a realidade de cada um e de sala de aula serem observados. Nesse processo de replanejamento, o diálogo entre as acadêmicas e professoras foi fundamental, mostrando que a escuta ativa, na relação entre educadores e educandos, teve fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a relação entre os diferentes sujeitos - estagiárias, crianças e professoras, e estimulando um ambiente de formação mais democrático.

Foi observada, e também documentada, a importância de desenvolver um trabalho contínuo, no qual as aulas seguissem uma sistematização de conteúdos com coerência e muita pesquisa, transformando o projeto e todo o processo de aprendizagem em algo muito mais rico e significativo, que possibilitou não somente a produção de material e o registro das ações, mas, também, a superação dos desafios encontrados pela autêntica parceria entre professoras e estagiárias envolvidas no estágio.

Considerações Finais

A desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com fundamento nos princípios e conceitos da pedagogia freiriana, se mostrou de essencial importância para a práxis e constituição da identidade docente numa perspectiva dialógica, política e ética, consolidando uma autêntica parceria entre as profissionais da universidade e da escola na formação das futuras professoras.

As experiências e os desafios vivenciados no estágio foram cruciais para dar sentido às práticas pedagógicas e à formação docente sob uma orientação dialógica. A pesquisa e a curiosidade epistemológica de professores e alunos, assim como a relação leitura de mundo e leitura da palavra, se mostraram atributos fundamentais para a eficácia do processo ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento profissional do docente e sua atitude crítica e reflexiva.

A prática das acadêmicas de se colocar em um lugar de análise de suas próprias ações, aprendizagens e desafios durante o estágio, por meio da escuta respeitosa e do compartilhamento de ideias, para o aprimoramento de suas novas ações, se fez muito importante, desenvolvendo concepções sobre a docência e o ato de trabalhar em colaboração



com aqueles que virão depois. A análise compartilhada das experiências vividas durante o estágio também ocorreu após a finalização da disciplina, durante a escrita deste trabalho.

A pedagogia freireana, como suporte teórico para as orientações do estágio e para a fundamentação deste estudo, colocou em destaque a autonomia, a dignidade e o perfil crítico dos educandos e das educadoras, promovendo uma educação dialógica e de crescimento mútuo. Assim, o processo ensino-aprendizagem tornou-se uma via de mão dupla, na qual professoras, estagiárias e crianças compartilharam ensinamentos e aprendizagens, de forma política e eticamente engajada.

Referências

CORSINO, P. As crianças de seis anos e as áreas de conhecimento. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GÓMEZ, J.; LATORRE, A.; SÁNCHEZ, M.; FLECHA, R. **Metodología Comunicativa Crítica**. Barcelona: El Roure Editorial, 2006.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1978.